

fábrica
de

talentos

Nº 7 • Agosto 2011 Revista da Fundação da Juventude



GESTÃO DE MUSEUS NO SÉCULO XXI
Brent Glass

AS ENTREVISTAS
Artur Santos Silva
João Tordo

ARQUITECTURA À RASCA
David Mares

**ABOLIÇÃO DE HIERARQUIAS NA
ARTE CONTEMPORÂNEA**
Carlos Carreiro



21
anos

**fundação
da juventude**

MISSÃO

Promover a integração dos jovens na vida activa e profissional

CONSELHO DE FUNDADORES

Águas do Douro e Paiva
Associação de Jovens Agricultores de Portugal
Associação Empresarial de Portugal
Associação Industrial Portuguesa
Associação Nacional de Jovens Empresários
Brisa - Auto-Estradas de Portugal, S.A.
Câmara Municipal do Funchal
Câmara Municipal de Gondomar
Câmara Municipal da Maia
Câmara Municipal de Matosinhos
Câmara Municipal do Porto
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
Câmara Municipal de Tavira
Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia
Companhia de Seguros Fidelidade Mundial, S.A.
Comp. Geral Agric. e Vinhas do Alto Douro, S.A.
EDP - Energias de Portugal, S.A.
Finibanco, S.A.
Fitor, Companhia Portuguesa de Têxteis, S.A.
Focor, Produtos Químicos, S.A.
Fundação Minerva (Universidades Lusíada)
Fundação Para a Ciência e a Tecnologia
Galp Energia, SGPS, S.A.
Império Bonança Companhia de Seguros, S.A.
Instituto de Apoio às Pequenas e Médias Empresas e à Inovação, I.P.
Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
Instituto Português da Juventude, I.P.
Interlog - Informática S.A.
Millennium BCP
Multitema - Produções Gráficas, S.A.
Oni, S.A.
Philips Portuguesa, S.A.
Porto Editora, Lda
Refrigor, Lda
Renault Portugal, S.A.
Santa Casa da Misericórdia de Lisboa
Sociedade de Construções Soares da Costa, S.A.
Sumol+Compal, S.A.

FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE

Sede Nacional

Casa da Companhia
Rua das Flores, nº69
4050-265 Porto
Tel: +351 22 339 35 30
Fax: +351 22 339 35 44
E-mail: geral@fjuventude.pt

Delegações

Lisboa e Vale do Tejo
Quinta de Santa Marta
1495-120 Algés
Tel: +351 21 412 63 70
Fax: +351 21 410 79 09
E-mail: lisboa@fjuventude.pt

Avenida Júlio Dinis, n.º 23 - 1º esq.
1050-405 Lisboa
Tlm: 92 414 47 93
Email: lfernandes@fjuventude.pt

Algarve
Rua Maria Aboim, n.º1
8800-405 Tavira
Tel: +351 281 370 607
Fax: +351 281 381 502
E-mail: algarve@fjuventude.pt

Região Autónoma da Madeira
Bairro da Ajuda
Bloco 28, Cave C
9000-117 Funchal
Tel: +351 291 280 629
Fax: +351 291 280 638
E-mail: madeira@fjuventude.pt

www.fjuventude.pt

nota de abertura

A Cidade do Porto está viva e em buliço e muito se deve aos movimentos existentes nos sectores culturais e criativos.

A Região Norte efervescente.

É preciso alimentar estes movimentos e provê-los de conhecimento.

E o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos tem aqui o seu papel mais determinante - incentivar os jovens para a criação do seu próprio negócio criativo, em nichos de mercado inovadores e com elevado valor acrescentado, que sejam diferenciadores neste mundo e mercado globais, onde se premeia o talento, a diversidade e a tradição cultural diferenciadora, mas cosmopolita, bem como para criar e produzir novos produtos/projectos de valorização cultural.

As oportunidades estão em todo o lado e é preciso que os jovens estejam conscientes deste “novo mundo”.

**Só precisamos de ser mais positivos.
Acreditar.**

Carlos Abrunhosa de Brito
Presidente do Conselho de Administração



ficha técnica

Direcção **Maria Galdes**
Edição **André Rodrigues**
Redacção **Ana Guimarães**
Convidados para esta Edição
Ana Cunha, Artur Santos Silva, Bruno Marques, Carlos Carreiro, Christine Loh, David Mares, Davide Lobão, João Tordo, João Vasconcelos, Manuel Cruz, Pedro Remy, Vitor Rodrigues
Projecto Gráfico **Filipa Paiva**
Comunicação **Filipa Paiva**
Publicidade www.fjuventude.pt
Depósito Legal 266825/07

Palácio das Artes - Fábrica de Talentos
Um projecto da



21
fundação
da juventude

- 04 a Granel
- 06 Dossier
- 19 Capital humano
- 21 Linha de montagem
- 25 I & d e case studies
- 30 Bolsa de valores
- 37 Laboratório de criatividade
- 41 na Forja



Paredes de Coura

Entidade organizadora:

Ritmus e Everything is New

Local: Praia do Tabuão,
Paredes de Coura

Contacto: +351 251 781 096

17
AGO...

20
...AGO

Noites Ritual 2011

Entidade organizadora:

Porto Lazer

Local: Jardins do Palácio
de Cristal

Contacto: +351 251 781 096

26
AGO

27
AGO



COUCOU PRIMEIRA EXPERIÊNCIA TEATRAL PARA BEBÉS

Entidade Organizadora:

Compagnie Jardins Insolites

Local: Teatro Municipal de Faro
(Teatro das Figuras)

Contacto: + 351 289 888 110

03
SET

04
SET



Jardim

Entidade Organizadora:

Companhia de Teatro de Braga

Local: Theatro Circo, Braga

Contacto: +351 253 203 800
(mais datas disponíveis)

08
SET



Amadeus

Entidade Organizadora:

Teatro Nacional Dona Maria II

Local: Teatro Nacional Dona
Maria II, Lisboa

Contactos:
+ 351 213 250 835

08
SET...

06
...NOV



Solércia

Entidade organizadora:

Teatro Tapafuros

Local:

Quinta da Regaleira, Sintra

Contacto: +351 219 106 650

ATE...
25
SET



David Carson Design

Entidade organizadora:

Escola Superior de Arte e Design e
C. M. de Matosinhos

Local: Espaço Quadra -
Mercado de Matosinhos

+ info: www.esad.pt

ATE...
27
AGO



World Press Photo 2011

Entidade organizadora:

Câmara Municipal de Portimão

Local: Museu de Portimão

Contacto: +351 282 405 230

ATE...
28
AGO

Entidade organizadora:

Câmara Municipal da Maia

Local: Fórum da Maia

Contacto: +351 229 408 600

17
NOV...

13
...DEZ

Andy Warhol: Os Mistérios da Arte

Entidade organizadora:

Fundação Eugénio de Almeida

Local: Fórum Eugénio de
Almeida, Évora

Contacto: +351 266 748 300

ATE...
13
NOV

DANÇA



PETS

Entidade Organizadora:

Companhia Olga Roriz

Local:

Teatro Camões, Lisboa

+ **Info:** www.cnb.pt

07
OUT...

10
...OUT



A Bela Adormecida

Entidade Organizadora:

Companhia Nacional de Bailado

Local: Teatro Nacional de São

Carlos, Lisboa

Contactos: +351 213 253 000

30
NOV

FIRAS



Fatacil

FEIRA DE ARTESANATO, TURISMO, AGRICULTURA, COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Entidade Organizadora: C. M. de Lagoa

Local: Parque Municipal de Feiras e Exposições de Lagoa

+ **Info:** www.fatacil.pt

19
AGO...

28
...AGO



Feira Alternativa 2011

Entidade Organizadora: Terra Alternativa

Local: Jardim Botânico Tropical, Belém (Lisboa)

+ **Info:** www.terraalternativa.com

09
SET...

11
...SET

Feira do Empreendedor

Entidade Organizadora: ANJE

Local: Centro de Congressos da Alfândega do Porto

+ **Info:** www.anje.pt

17
NOV...

19
...NOV



www.fjuventude.pt

FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE

Feiras Francas

ÚLTIMO SÁBADO
DE CADA MÊS

Entidade organizadora:

Fundação da Juventude

Local: Palácio das Artes

Fábrica de Talentos (Porto)

Contacto:

+351 222 022 380

24 de Setembro:

"Territórios Criativos"



ÚLTIMA QUINTA
DE CADA MÊS

Tertúlias "Porto Tónico"

Entidade organizadora:

Fundação da Juventude

Local: Palácio das Artes

Fábrica de Talentos (Porto)

Contacto: +351 222 022 380

29 de Setembro: "A Internacionalização

de Jovens Artistas Portugueses"

EXPOSIÇÃO Arquitectura e Produtos Florestais

Entidade organizadora:

Autoridade Florestal Nacional

Local:

Palácio das Artes

Fábrica de Talentos (Porto)

Contacto:

+351 222 022 380

18
NOV...

30
...NOV

Palácio das Artes Fábrica de Talentos



Conscientes de que conseguimos fazer mais e melhor traçando o nosso próprio caminho, a Fundação da Juventude tem perseguido o sonho de ajudar a construir um Portugal que se caracterize por “ruas de ideias”, que nos permitam o acesso a novas e promissoras iniciativas empresariais, nos sectores da Criatividade, Inovação e Cultura. O século XXI tem de ser o século das cidades mais pujantes e criativas, com mais oportunidades para os seus residentes naturais ou novos, com vontade de criar emprego.

Os números e os resultados alcançados desde a inauguração do Palácio das Artes - Fábrica de Talentos, até ao dia de hoje, falam por si, ao nível da adesão a esta nova infraestrutura e ao seu modelo de negócio: dar oportunidades aos jovens criadores para o estabelecimento de parcerias locais, regionais, nacionais e internacionais, aproveitando as sinergias existentes sem perder as suas singularidades.

Continuamos a querer a Vossa participação, deixando agora aqui alguns dos nossos projectos para esse efeito.

Maria Galdes, Directora-Geral da Fundação da Juventude



21
anos | fundação
da juventude

7ª EDIÇÃO CONCURSO NACIONAL DE DESIGN “EM PORTUGUÊS”

O Concurso Nacional de Design “em Português” visa estimular a reflexão e o desenvolvimento de projectos de design em diferentes sectores industriais, que possam dar origem e materializar-se em produtos com uma identidade específica, de interesse produtivo e comercial para as empresas parceiras, contribuindo ainda para a divulgação de novos talentos.

Nesta 7ª edição, que vai ser lançada em Setembro de 2011, contamos com o apoio das empresas Revigrés -

Indústria de Revestimentos de Grés, Lda na área da cerâmica e da Nestlé Portugal, S.A. na área da embalagem.

Os vencedores receberão prémios monetários e verão a sua proposta desenvolvida em protótipo, para melhor apreciação e deliberação do júri.

Este Concurso dirige-se a jovens residentes em Portugal com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos.

As candidaturas estarão abertas a partir de Outubro de 2011.

Mais informações em www.fjuventude.pt.

EXPOSIÇÃO

"DEPOIS DOS QUATRO VINTES: PERCURSOS INDIVIDUAIS"

Uma justa homenagem a quatro vultos artísticos do Porto

Está patente no Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, no Porto, até ao dia 17 de Setembro, a Exposição ““Depois dos quatro vintes: percursos individuais””.

Esta merecida exposição/homenagem vem reforçar a convicção que estes quatro grandes vultos da vida cultural e artística do Porto serão sempre uma referência para os jovens artistas emergentes que se instalam no Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, equipamento cultural da Fundação da Juventude que os apoia na cadeia de valor: criação, produção, promoção e divulgação de ideias e produtos.

Na década de 60, estes quatro amigos (Armando Alves, José Rodrigues, Ângelo de Sousa e Jorge Pinheiro) terminaram as suas licenciaturas com média de 20, vingando na vida artística com grande entrega e contrariando todas as vicissitudes, sendo hoje referências nacionais, com obra reconhecida internacionalmente.

E é reconhecendo este espírito de entrega, empenho, resiliência e grandeza que quisemos agraciá-los. São um inquestionável exemplo a seguir pelos “mais novos”.

Esta exposição, realizada em parceria com a Fundação Millennium BCP, é a oportunidade de conhecer obras inéditas dos “4 Vintes”, espólio do Banco Millennium BCP, e outras de colecções particulares.

Visitem a exposição das 10h às 19h, de segunda a sábado. Acesso livre.

Mais informações em www.fjuventude.pt.

PROGRAMA NACIONAL DE BOLSAS DE ARQUITECTURA PARA JOVENS ARQUITECTOS EM FASE DE LANÇAMENTO

O Programa Nacional de Bolsas de Arquitectura para Jovens Arquitectos, em parceria com a Ordem dos Arquitectos/ Secção Regional do Norte, visa incentivar jovens licenciados para uma carreira profissional ligada à Investigação e estimular a curiosidade pelo Património Arquitectónico e Cultural das cidades, de grande e média dimensão, em estreita articulação com as autarquias dos territórios que foram seleccionados, pela sua riqueza endógena ao nível do edificado.

Com especial interesse no Património Arquitectónico das Cidades Portuguesas no Séc. XX, entre 1910 - 1974, os Municípios que receberem os bolseiros deste programa, a partir do último trimestre deste ano, irão participar no:

· Apoio ao desenvolvimento de estudos técnicos e

científicos inéditos que demonstram a singularidade e a excelência do Património construído no Séc. XX;

- Enriquecimento da carta patrimonial do Município;
- Desenhar de estratégias de salvaguarda do património.

Este programa pretende ser também um elemento promotor e impulsionador da empregabilidade territorial, promovendo inclusive a proximidade da população com o património e com os agentes locais. Da inventariação do património arquitectónico do Séc. XX, resultarão certamente também novas e inovadoras rotas turísticas e culturais, dinamizando o Turismo local.

Mais informações em www.fjuventude.pt.



FUNDAÇÃO DA JUVENTUDE NOMEADA EM DUAS CATEGORIAS DOS "PRÉMIOS NOVO NORTE"

A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), o "ON.2 – O Novo Norte" e o Jornal de Notícias lançaram a 2ª edição dos "Prémios NOVO NORTE", na sequência do sucesso e do reconhecimento público obtidos na edição inaugural da iniciativa, em 2010. Com o objectivo de distinguir e divulgar, publicamente e de forma regular e simbólica, casos de sucesso em temas prioritários para a Região do Norte, os "Prémios NOVO NORTE" são uma iniciativa pioneira que pretende estimular o conhecimento de boas práticas institucionais, empresariais ou científicas e o intercâmbio de experiências, sensibilizar a opinião pública para a importância social e o potencial económico da excelência e promover ainda a visibilidade de investimentos e projectos co-financiados pelos fundos estruturais no desenvolvimento regional do Norte. A Fundação da Juventude foi nomeada em duas categorias – Norte Inclusivo – com a Comunidade de inserção Eng.º Paulo Vallada e no Norte Civitas – com o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos. A cerimónia de anúncio e entrega de prémios decorreu no dia 30 de Junho de 2011, no Mosteiro de São Bento da Vitória, no Porto. Mais informações em www.fjuventude.pt.

WORKSHOPS

Os workshops do Palácio das Artes – Fábrica de Talentos abordam temáticas relacionadas com diversas áreas artísticas, potenciando a criação de oportunidades para jovens criativos, consolidando conhecimentos de profissionais no campo da cultura. Estes workshops contribuem decisivamente para a formação de jovens e novos públicos, aproximando artistas/criadores do seu público, através de uma desmistificação daquilo que representa a Arte e das noções e ferramentas estéticas utilizadas para a avaliar. Em 2011, a Fundação da Juventude vai, ainda, realizar os seguintes workshops:

"Contos Tradicionais para Crianças"

6, 7 e 8 de Setembro

"Humor" 9, 10 e 11 de Setembro

"Desenho de perspectiva"

13, 14 e 15 / 20, 21 e 22 de Setembro

"Teatro e Movimento"

16, 17 e 18 / 23, 24 e 25 de Setembro

"Reciclagem de Vestuário" 21 e 28 de Setembro

"Improvisos" (Design) 29 de Setembro

"Trabalho em Linóleo" 1, 8 e 15 de Outubro

Inscrições e www.fjuventude.pt.

Os NÚMEROS DO PALÁCIO DAS ARTES - FÁBRICA DE TALENTOS

28 exposições

19 Workshops

30 Tertúlias

16 Feiras Francas, envolvendo

cerca de 500 criadores e artistas,

8 residências artísticas

Laboratórios Criativos envolvendo cerca de

230 jovens nas áreas do design de produto e marcas

Restaurante-escola de grande prestígio, o

DOP, do Chefe Rui Paula

Instalação de uma Loja de Artesanato

Contemporâneo do Designer de interiores

Paulo Lobo, com o objectivo de também escoar produtos de jovens criadores.

Visitaram já o Palácio e os seus projectos cerca

de 45.000 pessoas, nacionais e estrangeiros, com propósitos culturais, turísticos e de negócio, desde Dezembro de 2009 a Julho de 2011.



Portugal Criativo @Porto2011

A 2ª EDIÇÃO

Portugal Criativo@Porto2011 é um conceito colaborativo da **Fundação da Juventude** e da **ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas**, que tem como objectivo debater, mostrar e celebrar as últimas tendências do sector das Indústrias Criativas.

Reunindo no Porto, durante os dias 16, 17 e 18 de Junho de 2011, várias personalidades, pensadores e agentes de referência do sector das Indústrias Culturais e Criativas, nacionais e internacionais, o Portugal Criativo@Porto 2011 conseguiu provocar a curiosidade e interesse de um público variado, destacando-se jovens profissionais, criadores talentosos e investidores potenciais.

Mais de 300 pessoas passaram pelos locais onde se realizaram os Debates, os Momentos de Inspiração e os Workshops, locais hoje marcos de algumas das dinâmicas culturais mais arrojadas e inovadoras da cidade: o Palácio das Artes – Fábrica de Talentos da Fundação da Juventude e o Hard Club.

Nesta edição do Portugal Criativo, que contou com alguns dos maiores peritos e dos mais bem sucedidos agentes do sector criativo, pensou-se e trabalhou-se as estratégias competitivas para os vários sectores do cluster das indústrias criativas, numa perspectiva “de baixo para cima”, interpretando assim o mote do evento que foi “Ferramentas para Negócios Criativos”.

Líderes de programas governamentais europeus de acção cultural e altos funcionários da Comissão Europeia; pivots empresariais ligados ao mecenato e advogados de propriedade

intelectual; consultores de indústrias criativas de dimensão internacional; programadores e gestores culturais de Portugal, Espanha, França e Reino Unido; coordenadores de agências internacionais de captação e difusão de investimento e de clusters criativos europeus e brasileiros; comunicadores sociais; criadores de plataformas online de exposição galerística e mobilidade artística, reitores universitários; responsáveis empresariais, regionais e autárquicos de Portugal, do Brasil e de Espanha - num total de quase três dezenas de convidados - assentaram raízes no Porto para partilharem as suas experiências, os seus sucessos e as suas dificuldades com o sector criativo nacional durante 3 dias de trabalho criativo e descoberta de estratégias que dotaram os participantes com novas ferramentas para o desenvolvimento dos seus negócios criativos.

Através do Portugal Criativo, a Fundação da Juventude e a ADDICT estimularam atitudes e projectos empreendedores junto de públicos jovens.

Pelo sucesso alcançado, mas sobretudo pela forma como permitiu apresentar boas práticas, a iniciativa será reeditada em 2012 contribuindo de forma significativa para a constituição de um cluster forte, monopolizador de vontades e apto a responder a um objectivo que, centrado no Norte, é de todo o país.

Poderão encontrar os vídeos do evento em www.facebook.com/portugalcriativo



Sistema de Aprendizagem

Novos Cursos

Setembro 2011



21 anos
fundação
da juventude

Técnico(a) de Esteticista / Cosmetologista

Técnico(a) Administrativo

Técnico(a) de Logística

Técnico(a) de Mesa e Bar

Técnico(a) de Contabilidade

DUPLA CERTIFICAÇÃO 12º ano + Formação Profissional

Idade inferior a 25 anos + 9º ano ou equivalente

Mais informações:

Fundação da Juventude

Rua Mouzinho da Silveira, nº 191 . 4050-265 Porto

Tel.: +351 22 092 52 59 . Email: aprendizagem@fjuventude.pt

www.fjuventude.pt/aprendizagem



€ ❄ b # ⊕ W ⚡ @ ↗ 5 h ⚡ ? ! A ⚡ !! † ⚡ ÷ ↗ k ⚡ M ⚡ i + ⚡ g I V † % ⚡ ⚡ L ⚡ 8 ⚡ € ❄ b # ⊕ W ⚡ @ ↗

Gestão de Museus no Século XXI

DEZ FACTORES DE SUCESSO

Entre os vários directores de museus pelo mundo fora, há muitos pontos de vista concordantes. Assegurar recursos financeiros adequados para construir, reconstruir e gerir museus é um desafio enorme. Encontrar espaços apropriados para arquivar colecções é outra preocupação partilhada por directores de museus, quer de maiores ou menores dimensões. Recrutar e treinar colaboradores profissionais é vitalmente importante. Desenvolver e trabalhar com um conselho de administração e um conselho de voluntariado é parte integrante do trabalho de um director. Por fim, promover o museu e, espera-se, atrair mais visitantes, mantém-se como um objectivo importante.

Para alcançar estes objectivos, desenvolver planos a curto e longo prazo é essencial. A quantidade de tempo investida no processo de planeamento é substancial, no entanto, esta resultará em inúmeros benefícios para a instituição, inclusive uma melhor comunicação, um entendimento mais claro da missão da instituição, um aumento de recursos, e uma moral mais elevada entre os colaboradores e voluntários.

Há dez documentos de planificação que são de uma importância crítica:

PLANO DIRECTOR

Uma visão geral das necessidades físicas e uma avaliação de custos para aumento de capital. Este documento deve visar uma linha temporal de pelo menos dez anos. Oferece uma estrutura para tomar decisões, sempre com a noção de que novas condicionantes podem surgir, que tornarão necessário fazer ajustes ao plano inicial.

PLANO ESTRATÉGICO

A declaração de missão e valores do museu, bem como a sua análise SWOT (pontos fortes, pontos fracos, oportunidades e ameaças). Este documento identifica as vantagens estratégicas e minimiza as restrições. É um documento de acção que muitas vezes tem codificadas as prioridades do museu. O Plano Estratégico deve contemplar um período de tempo de cinco anos.

PLANO DE COLECÇÕES

Os curadores devem preparar um plano – aprovado pela gestão – que descreva as colecções existentes e a pesquisa que vão realizar. Também devem indicar quais as prioridades, em termos de colecção, para os seguintes cinco a dez anos e identificar que colecções, tendo em conta as políticas do museu, devem ser transferidas ou vendidas.

PLANO DE EXPOSIÇÕES

Uma equipa de colaboradores do museu – curadores, educadores e designers – deve delinear um plano de exposições tendo em vista os cinco a dez anos seguintes. Esta equipa deve trabalhar sob a direcção de um gestor de projecto que seja responsável pelo agendamento e pelo orçamento. A equipa deve também manter-se em contacto com a gestão do museu, incluindo o gabinete de relações públicas e de angariação de fundos.

PLANO DE SERVIÇO EDUCATIVO E DE EVENTOS PARA O PÚBLICO

Os colaboradores do museu devem preparar um calendário anual de eventos que complemente o plano estratégico. Definir as responsabilidades de cada colaborador e dos voluntários também faz parte deste plano, bem como o desenvolvimento de parcerias com organizações externas ao museu.

o s s i e r

artigo de fundo

PLANO DE COMUNICAÇÃO

Um documento que identifique quais os meios de comunicação chave – impressos, de transmissão, ou na internet – que o museu contactará para fornecer informação sobre as suas exposições ou eventos. O plano deve reconhecer a importância dos novos media sociais, como o blog, o Facebook e o Twitter

PLANO DE ANGARIAÇÃO DE FUNDOS

Uma declaração com os objectivos anuais ou para vários anos, que identifique possíveis doações, sejam elas individuais, corporativas ou organizacionais, bem como subsídios públicos.

PLANO DE EMERGÊNCIA

Todos os museus podem enfrentar situações de emergência de vários tipos – de causas naturais ou por erro humano – e têm de estar preparados para responder a estas de maneira ordeira. O plano de emergência deve incluir exercícios de simulação regulares com os colaboradores.

PLANO EMPRESARIAL

É essencial para todos os museus terem várias fontes de rendimento, mesmo que maior parte das suas receitas provenha de fontes governamentais. Um portfolio diversificado deve incluir prendas e recordações, bilhetes

de entrada e de participação em eventos, subvenções e contratos governamentais, doações e rendimentos de vendas e restauração.

PLANOS DE PERFORMANCE INDIVIDUAL

Cada colaborador deve ter uma declaração anual de objectivos e a oportunidade de rever este plano pelo menos uma vez por ano. A gestão e os trabalhadores devem ser flexíveis e reconhecer que as prioridades podem mudar com o decorrer do ano, e é necessário estar preparado para ajustar o plano de performance individual conforme as necessidades do museu. Para além do planeamento, outras palavras-chave deram entrada no vocabulário de um director contemporâneo de museus. “Metrics”, ou medição de performance, é agora uma prioridade, especialmente em algumas categorias como atendimento, nível de satisfação do cliente, receitas e ofertas, e conservação de colecções de outros anos e com outros museus. “Trabalho de equipa” é outro valor importante e hoje em dia reconhecido com um conceito essencial na implementação de qualquer plano. “Autenticidade” é uma das razões principais pelas quais as pessoas visitam museus e é um conceito chave para conferir a cada museu uma identidade distinta. “Parcerias” com entidades públicas e privadas tornam-se essenciais para cumprir a missão e os vários planos de um museu.

Para concluir, temos de reconhecer que bom planeamento não substitui boa liderança. O director de um museu e os seus quadros superiores devem ter um grande número de aptidões pessoais, tais como a curiosidade, a paciência, a coragem e a capacidade de se comprometerem. Aproveitar as oportunidades, ser flexível e ter um bom sentido de humor também ajuda. Os museus e outras instituições culturais enfrentam muitos desafios, mas também obtêm imensas recompensas enquanto se ocupam das suas responsabilidades de preservação de património e de prestação de serviços ao público.

americanhistory.si.edu



Brent D. Glass

Director do Elizabeth MacMillan National Museum of American History, Smithsonian Institution, em Washington DC, nos Estados Unidos da América.



ARTUR SANTOS SILVA



Fábrica de Talentos: Numa altura em que “crise” é a palavra do momento, que (quase) tudo justifica, poderá também justificar um certo abrandamento no investimento cultural por parte dos agentes económicos, públicos ou privados?

Artur Santos Silva: A crise que atingiu Portugal vai exigir um grande rigor na definição e execução da política orçamental que, pelo menos até 2013, não vai deixar de ter implicações no financiamento do Estado à Cultura.

Por outro lado, o apoio à Cultura por parte das empresas poderá reduzir-se dado que muitas delas vão sofrer com a recessão económica que marcará, pelo menos, os próximos dois anos.

Espero, porém, que um crescente sentido de responsabilidade social por parte das empresas portuguesas venha a contrabalançar de forma positiva nas acções mecenáticas orientadas para a Cultura.

FT: Olhando para a história, pode-se ver que alguns dos períodos mais ricos culturalmente foram também períodos de crise e pós-crise. Dir-se-ia que, por vezes, as crises inspiram os artistas. Poderá Portugal sair da crise pela mão dos artistas e dos agentes culturais? De que forma se poderá ver isso acontecer?

ASS: É óbvio que os momentos de esplendor de um País têm reflexos muito favoráveis na qualidade e intensidade da actividade cultural. Basta pensarmos no que foi o expoente atingido pela nossa literatura e pelas artes plásticas do País na era dos Descobrimientos.

Porém, vivemos hoje num quadro de globalização que também favorece uma mais fácil afirmação mundial da nossa Cultura. Estou certo que os nossos criadores culturais não deixarão de aproveitar este quadro com uma actuação crescentemente proactiva. Devo, aliás, salientar que é muito maior o reconhecimento internacional da cultura portuguesa contemporânea, da Arquitectura à Literatura, Artes Plásticas, Música, Pensamento e Ciência.

Se em muitos campos Portugal se tem mostrado um País europeu, na cultura parece, de tempos a tempos, que se vive num País que não dá o devido valor à herança cultural. Basta ver que o orçamento do ministério responsável por esta área gasta a maior fatia do seu orçamento em despesas do próprio orçamento, em detrimento de um forte investimento, baseado em estratégias claras de médio ou longo prazo, caracterizado por prioridades sectoriais assumidas. E a maior parte das Fundações e Empresas, mais que impulsionar a cultura tentam sobreviver, num meio onde o público concorre com o privado, onde as regiões não têm autonomia e as suas prioridades não respeitam as suas riquezas e especificidades endógenas. O que é necessário para que Portugal se cumpra culturalmente como cidade europeia?

ASS: Todos temos que responder melhor para que Portugal reforce o seu protagonismo cultural. O Estado deverá definir critérios de apoio mais objectivos e com prioridades a médio e longo prazo mais bem fundamentadas.

As Universidades terão um papel decisivo também nesta matéria.

As Cidades com património histórico edificado relevante tudo deverão fazer para o requalificar e fazer dele um pólo de atracção cultural.

As Empresas e os Cidadãos têm que assumir como sua a responsabilidade de apoiar em geral, o desenvolvimento das actividades culturais.

FT: A cultura na cidade do Porto tem vindo a crescer lentamente nestes últimos anos. Deu-se Serralves, Porto 2001, Casa da Música, agora temos o fenómeno “Miguel Bombarda” que se começa a espalhar por outros pontos da cidade, incluindo aqui no Largo de São Domingos com este nosso Palácio das Artes – Fábrica de Talentos, fazendo a baixa portuense renascer abrindo portas a uma cultura alternativa, baseada na iniciativa individual, mas

também na vontade de contribuir para o bem comum. O comboio deixou já a estação, ou no seu entender, ainda há muito a fazer para que a burocracia não mate projectos e ideias com prazo de validade anunciado?

ASS: A Câmara Municipal e a Universidade têm um papel fundamental no reforço das actividades culturais do Porto.

A requalificação urbana, através da SRU, que em boa hora passou agora a ser liderada pelo Dr. Rui Moreira, assumirá, ainda, um papel de primeira importância na revitalização do comércio e serviços, bem como no fomento da habitação na Baixa. Há um valioso património facilmente recuperável para habitação, sobretudo para os mais jovens, que tem de ser mais intensamente ocupado e, assim, valorizado. Não haverá actividade económica auto-sustentada no centro da Cidade sem um reforço do papel da habitação.

Por outro lado, a Universidade deve aumentar a sua presença na zona mais emblemática da Cidade, contribuindo para aí se fixarem as faixas mais dinâmicas da procura e, também, da oferta de serviços culturais.

FT: Ainda se vêm muitos agentes económicos descurarem, menosprezarem e até mesmo ignorarem a cultura portuguesa como se fosse uma característica negativa da nossa identidade. Os artistas e criativos nacionais têm tido mais facilidade em conseguir apoio e motivação no estrangeiro que no seu próprio País.

De que forma poderá uma estratégia cultural correcta mudar o “espírito da letra”?

Podem os agentes económicos ser impulsionadores dessa mudança, promovendo e valorizando a identificação cultural?

ASS: Impõe-se que alastre uma atitude de maior auto-estima da parte de todos nós: a grande abertura que temos perante os imigrantes, o extraordinário crescimento da capacidade de gerar conhecimento, o desenvolvimento científico e tecnológico bem projectado nas exportações de bens e serviços, a escolha de portugueses para exercerem funções da maior relevância em algumas das mais importantes instituições internacionais, a importância da Língua Portuguesa no Mundo, as relações privilegiadas que temos com os países que falam português são entre muitos outros factores que nos deviam fazer sentir que Portugal tem uma identidade e um peso que não estamos a saber valorizar.

FT: Está na hora de fazer uma avaliação do nosso potencial cultural, concluindo sobre o seu impacto socio-económico ou muito há ainda a fazer antes de passar a essa avaliação? O Estudo recente do Professor Augusto Mateus (encomendado pelo GEAPERI do Ministério da Cultura) traz já a lume o valor das indústrias criativas em Portugal e o seu potencial de crescimento.

ASS: Não tenho dúvida que as indústrias criativas têm, entre nós, um significativo potencial.

Os nossos grandes arquitectos muito podem contribuir para revalorizar o design com importantes reflexos em muitos sectores industriais – nomeadamente, mobiliário, madeira e cortiça, cerâmica, metalomecânica, têxtil, calçado, ourivesaria, cutelaria e, naturalmente, a indústria gráfica.

Da mesma forma, as nossas Faculdades e Escolas de Belas Artes têm que interagir muito mais com muitos desses sectores.

Por outro lado, as novas tecnologias terão que utilizar e colaborar muito mais com o áudio-visual - fotografia, cinema, vídeo. Aliás, algumas destas áreas têm vindo a ser assumidas pela Escola das Artes da Universidade Católica.

O exemplo estimulador e agregador neste vasto e promissor terreno assumido pela Fundação de Serralves tem que alastrar muito mais na sociedade portuguesa.

FT: Foi o primeiro Presidente do Conselho de Administração da Sociedade “Porto 2001”. 10 anos passados que análise faz do impacto na cidade e nas suas actividades educativas, formativas e culturais?

ASS: As infraestruturas culturais reforçaram-se muito, nomeadamente, a criação da Casa da Música, a Biblioteca Almeida Garrett, o significativo aumento e papel do Museu Soares dos Reis. Também a requalificação urbana passou a estar nas prioridades permanentes da Cidade com a institucionalização da SRU.

Os programas lançados pela Câmara Municipal “Porto de Ciência” e “Porto de Futuro” têm contribuído também para dar mais visibilidade à capacidade científica e tecnológica instalada na Cidade e à melhoria da educação no ensino básico e secundário das nossas escolas públicas.

Lamento, porém, que a revitalização económica e o regresso à habitação na Baixa não avance a uma maior velocidade e

que alguns espaços históricos estejam ou abandonados, como acontece paradigmaticamente com o antigo Cinema Batalha, ou insuficientemente utilizados pelas instituições culturais da Cidade como é o caso do Teatro Rivoli.

FT: O presente número desta Revista também fala de Música. Com uma indústria criativa das mais fortes a nível exterior, porque continua ainda a ser tão difícil vender um nome português em Portugal? E no Estrangeiro!

ASS: Temos que saber afirmar melhor a nossa imagem e valorizar também o marketing cultural.

As orquestras da Fundação Gulbenkian e da Casa da Música têm inegável afirmação internacional. Na música erudita contemporânea foi criado um agrupamento, o Remix, da Casa da Música, que está já no Top 5 Europeu.

Contamos com compositores prestigiados como em especial Emanuel Nunes, Pinho Vargas e Vitorino de Almeida. Ainda em Setembro passado pude assistir ao estrondoso sucesso que teve a interpretação pela Orquestra da Casa da Música na “Konzerthaus” de Viena de uma obra do jovem compositor Daniel Moreira, curiosamente o melhor licenciado de sempre pela Faculdade de Economia da Universidade do Porto.

Têm-se afirmado, também, respeitados pianistas desde a tão famosa Maria João Pires até ao consagrado Sequeira Costa, a Pedro Burmester, Miguel Borges Coelho, Artur Pizarro, António Rosado, Bernardo Sasseti, Mário Laginha. Gerardo Ribeiro é também um dos nossos violistas de mais nomeada. Um dos mais conhecidos condutores de orquestra da actualidade é a Maestrina Joana Carneiro.

Deve, ainda, salientar-se que o nível médio dos nossos solistas é hoje muito superior ao que conhecíamos há dez anos, o que resulta de um bem sucedido esforço no nosso Ensino Superior.

No Fado temos uma nova geração de intérpretes de grande valia que têm mantido presente esta expressão musical bem portuguesa.

Impõe-se um mais bem sucedido esforço para mostrar o que de melhor fazemos, assumindo uma atitude proactiva permanente. O esforço de internacionalização da economia portuguesa muito beneficiará de uma maior afirmação cultural do nosso País.



fotografia Pedro Gramadeiro

Artur Santos Silva

Licenciado em Direito, Universidade de Coimbra
Stanford Executive Program, Stanford University

- > Presidente do Conselho de Administração do Banco BPI
- > Membro do Conselho de Administração da Fundação Calouste Gulbenkian, da Jerónimo Martins, SGPS, SA e da Partex Oil & Gas (Holdings) Corporation
- > Presidente do Conselho Geral da Universidade de Coimbra
- > Presidente da Comissão Nacional para as Comemorações do Centenário da República
- > Membro do Conselho Nacional do Mercado de Valores Mobiliários
- > Presidente do Conselho de Fundadores da Casa da Música
- > Membro do Conselho Geral da EGP-UPBS (Escola de Gestão do Porto - University of Porto Business School)
- > Presidente do Conselho Fiscal da Fundação Mário Soares, da Fundação Bial, da Associação Empresarial de Portugal e da Sedes

Vice-Governador do Banco de Portugal (1977/78)

Secretário de Estado do Tesouro (1975/76)

Director do Banco Português do Atlântico (1968/75)

Docente convidado da Universidade Católica Portuguesa (1979/85)

Assistente da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1963/67)

Docente convidado da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1980/82)

JOÃO TORDO

“Os tordos são pássaros muito frágeis e algo aborrecidos”

João Tordo nasceu em Lisboa em 1975, e é hoje em dia um dos jovens escritores mais relevantes do panorama literário português. Estudou Filosofia em Lisboa, partindo depois para Londres e Nova Iorque, onde estudou Jornalismo e Escrita Criativa. Jornalista e argumentista, é no entanto como romancista que faz as delícias de muitos: tem quatro romances publicados, sendo que “As Três Vidas” lhe valeu, em 2009, o Prémio José Saramago. O mais recente livro, “O Bom Inverno”, está disponível desde 2010. Num tom descontraído, estivemos à conversa com o autor.



Fábrica de Talentos: Há algum sítio “peculiar” onde gostes de escrever?

João Tordo: Não, sou bastante normal nesse aspecto: gosto de escrever numa casa – seja a minha casa ou outra casa qualquer –, num quarto arejado, com janelas e fumo de cigarros. Por vezes escrevo em cafés, mas o barulho distrai-me e as pessoas também, fico a olhar para elas e esqueço-me do que estava a fazer.

FT: Quando não te lembras de alguma palavra, entras em parafuso?

JT: Procuo sinónimos imediatamente. Vou ao dicionário, uso a Internet, essas coisas. Entro em parafuso quando, por exemplo, não me recordo do nome do livro que acabei de ler ontem. Ou do filme que vi a semana passada. Aí, acho que estou a ficar maluquinho. Mas palavras há imensas, para dar e vender.

FT: Que álbum está mais riscado: o *Abbey Road* ou o *White Album*?

JT: O *Abbey Road*, que é o meu preferido. O *White Album* é um álbum desigual, que tem óptimas canções e outras muito experimentais, que parece que chegaram ali de páraquedas, embora sejam todas boas. O *Abbey Road* é uma espécie de sinfonia contínua, que termina num crescendo e com uma canção chamada *The End*, curiosamente a última que os Beatles gravaram juntos.

FT: Qual é o teu sinal de pontuação preferido?

JT: O ponto e vírgula.

FT: E o sinal de pontuação que menos te agrada?

JT: O ponto final.

FT: Se o novo acordo ortográfico fosse um objecto palpável, o que é que lhe fazias?

JT: Atirava-o da janela com pedras amarradas.

FT: Que personagem (ficcional) de qualquer livro escrito até hoje gostarias de encontrar na rua?

JT: Gostava de encontrar o Carlos da Maia e perguntar-lhe se, mesmo assim, continuaria a dormir com a irmã.

FT: Antes de começares a escrever, tens algum (ou alguns) ritual (ou rituais)?

JT: Por acaso não. Sento-me e pronto, toca a escrever. Não sou uma pessoa de rituais, o ofício é um ofício, tem as suas horas e os seus ritmos, mas não tenho manias. Gosto de pensar, quando escrevo, que estou num escritório onde sou chefe e capataz ao mesmo tempo.

FT: Que história é esta de terem andado a cair Tordos do céu nos Estados Unidos?

JT: Olha, boa pergunta. Não soube de nada. Os tordos são pássaros muito frágeis e algo aborrecidos. É possível que tenham caído céu só para se fazerem salientes, ou porque estavam tão entediados consigo próprios que adormeceram nas alturas.

FT: Se todo o mundo desaparecesse excepto Londres e Nova Iorque, a qual preferias regressar?

JT: Talvez Londres. Passei lá mais anos do que em Nova Iorque e, curiosamente, nunca mais regresssei. Não vou a Londres há quase dez anos, desde 2002; a Nova Iorque regresssei algumas vezes. Londres tem mais a ver com outro tempo da minha vida que gostaria muito de relembrar, estando lá.

FT: Há algum filme que já tenhas visto tantas vezes, que já sabes os diálogos de cor?

JT: Talvez o *Eternal Sunshine of the Spotless Mind*.

PUBLICAÇÕES RELEVANTES



CREATIVE RESEARCH

The theory and practice of research for the creative industries

Editora: AVA Academy

Da autoria de Hilary Collins, este livro leva ao conhecimento central das indústrias criativas através do desenho da investigação. Foca o problema de investigação e indica o processo de pesquisa dentro do campo criativo. Como introdução, aborda um conjunto de concepções filosóficas que baseiam uma investigação e as suas implicações no método escolhido. Editado em 2010, o livro divide-se numa introdução (contexto) e em quatro partes: definição do problema de investigação, gestão do desenho de investigação, gestão do processo de investigação, gestão da investigação. O livro procura compreender o papel da pesquisa nas indústrias criativas e realçar a importância da pesquisa como modo de validar a criatividade.



**Revista
PLI ARTE & DESIGN**

Editora: Escola Superior de Arte e Design

Revista trimestral publicada pela ESAD – Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos. Editada por José Bártolo e Sérgio Afonso, com Direcção de Arte de João Martino, esta nova publicação pretende divulgar, reflectir, produzir e fazer circular conteúdos ligados à produção teórica e prática associada aos cruzamentos disciplinares entre artes e design. Com a publicação deste primeiro número (Verão, 2011), dedicado ao tema do encontro, a ESAD contribui para o colmatar de uma lacuna no panorama editorial português, dando resposta ao crescente interesse de um alargado público.

UM INVESTIMENTO NO CAPITAL HUMANO

**ESTÁGIOS
PROFISSIONAIS**

Candidaturas em www.iefp.pt

**Podem candidatar-se entidades privadas
com ou sem fins lucrativos**



INSTITUTO DO EMPREGO
E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

ARQUITECTURA À RASCA

O cenário actual de revolta e lamento perante a crise e o estado da nação é gritante. Jovens e menos jovens vêem a sua condição profissional cada vez mais condicionada e numa situação mais precária. Na área da Arquitectura as dificuldades não se sentem só de agora.

Dados de um estudo intitulado “Relatório Profissão: Arquitecto/a”, coordenado pelo professor Manuel Villaverde Cabral, com a colaboração de Vera Borges, conclui que a composição sócio-demográfica da profissão de arquitecto/a em Portugal é marcada pela sua juventude. A partir do final dos anos 80, o número de arquitectos aumentou vertiginosamente, rondando actualmente os 18 mil arquitectos, fruto da crescente oferta de escolas de arquitectura e da falta de controlo na abertura de novas vagas. Segundo dados do Conselho Internacional dos Arquitectos de Língua Portuguesa, o número de arquitectos por 1000 habitantes é de 1.56 o que demonstra como o mercado está fatigado. Actualmente, mais de metade dos arquitectos portugueses têm menos de 35 anos, o que explica muitos dos problemas sentidos na profissão, nomeadamente a inserção deficitária na actividade.

OS ATELIERS DEVEM INVESTIR A LONGO PRAZO NOS SEUS COLABORADORES

A oferta reduzida de gabinetes de arquitectura para realização de estágio, aliada à conjuntura actual, perante o elevado número de jovens recém-licenciados, promove o uso descartável e gratuito do estagiário. Relembrando um dos versos da letra dos Deolinda, da canção “Parva Que Sou”:
“Que mundo tão parvo onde para ser escravo é preciso estudar”

Que ilustra na perfeição as situações de emprego, de um modo geral, existentes nos ateliers em Portugal em pleno século XXI! Como se pode chegar ao cúmulo de para estagiar se ter que levar o portátil de casa para o local de trabalho? Ou mesmo ser necessário pagar?

Reconhece-se o esforço dos nossos governantes em incentivar as empresas a promoverem estágios, no entanto, a falta de

regulamentação para as boas práticas da profissão contribui para que se ignore este tipo de incentivos.

Talvez seja imperativo a criação de mecanismos que defendam empregados e empregadores, que criem regulamentos e tabelas e mesmo um manual de boas práticas e comportamentos no trabalho. Conjuntamente com actos de fiscalização nos ateliers, promoveria com certeza melhores condições de trabalho e maior respeito para com os colaboradores.

Os ateliers devem investir a longo prazo nos seus colaboradores, que podem surgir na empresa enquanto estagiários e crescer profissionalmente e pessoalmente dentro desta. O incentivo à formação através do atelier é um meio de motivar os seus colaboradores e enriquecer o património profissional e pessoal do mesmo. Colaboradores motivados têm melhor desempenho e serão um contributo importante para o desenvolvimento do atelier.

Num período de crise e de angústia perante as condições precárias de trabalho, deveríamos repensar nas nossas relações enquanto colegas de profissão, apelando à união, e se a protecção da prática da profissão não traria benefícios a ateliers, colaboradores e arquitectos liberais.

David Mares Arquitecto liberal



David Mares

Nasceu em Julho de 1983 na cidade de Setúbal, onde reside.

Licenciou-se em 2006, em Arquitectura na EESSD – Universidade Moderna de Setúbal.

É membro da Ordem dos Arquitectos.

Participou, em 2009, no concurso “Design It: Shelter Competition” promovido pelo Guggenheim Museum de Nova Iorque e pela Google SketchUp, com CBS I Cork Block Shelter, onde ganhou o “People’s Prize”.

Em 2010, foi convidado a expor este trabalho no Pavilhão de Portugal, na Expo 2010 Shanghai.

As ARTES e a POLÍTICA



Os artistas têm sido utilizados ao longo dos anos para glorificar os ricos e famosos, quer directa ou indirectamente. Mas como um todo, os artistas suspeitam do poder, porque sabem que a arte pode ser um afrodisíaco pouco saudável.

As pessoas ricas e poderosas (e as suas instituições) precisam que a arte comunique por elas. Os políticos falam ao povo sobre as suas ideias quanto ao funcionamento da sociedade – como funciona e como devia funcionar. Aqueles que detêm o poder referem o status quo, enquanto a oposição pede mudança. Estes políticos servem-se das palavras para persuadir, palavras que são recolhidas e transmitidas pelos media informativos. Em alguns lugares, o governo ou aqueles que detêm o poder dominam os media e portanto todas as declarações oficiais são postas em perspectivas favoráveis. Noutros lugares as disputas entre forças políticas opostas acabam por se reflectir nos media.

Os artistas usam os seus sentidos para absorver o mundo à sua volta, usando depois a sua arte para transmitir à sociedade o que vêem e o que sentem, sendo os políticos frequentemente retratados negativamente. Afinal de contas, o mundo da política baseia-se no poder e no jogo do poder, por aqueles que detêm o poder. Os artistas são observadores da condição humana e observam estes com um olhar crítico.

Contudo, a política e o poder sempre foram próximos. As pessoas ricas e poderosas precisam das artes para comunicar esse seu poder. No passado, comissionaram obras de arte para se glorificarem a si próprias e à sua influência. Hoje, os mais afortunados também têm a opção de gastar milhões nas artes, para demonstrar a sua sofisticação. Ter arte cara ou estar associado às artes faz com que se sintam importantes, como uma droga.

Os sistemas políticos Leninistas usam as artes e os artistas para apoiar o estado. A arte é vista como sendo supérflua, a não ser que exista para validar a linha política oficial. A arte estatal é sempre robusta e encaixa perfeitamente com qualquer que seja a política estatal que esteja a ser aplicada. O estado Leninista proíbe a existência de media verdadeiramente independentes, e tem ao seu dispor uma grande máquina de propaganda. Se por um lado não há falta de “arte” patrocinada pelo estado, no todo-poderoso estado Leninista, também não há falta de ridículo no mundo privado deste. O poder simplesmente não consegue afastar-se desse ridículo e ao longo dos anos as pessoas nunca acreditaram verdadeiramente na retórica oficial – sabem melhor do que isso.

No mundo da comunicação instantânea em que vivemos hoje, irreverência é a palavra de ordem. Ainda precisamos que os artistas nos reflectam as nossas próprias idiossincrasias. Os ricos e poderosos são fortemente criticados, mas também nós – o indeciso e receoso público - precisamos de ser lembrados quanto às nossas próprias falhas.

*Christine Loh
CEO, Civic Exchange, Hong Kong*

Linha de montagem



FOGE FOGE BANDIDO DEPEDE-SE DOS PALCOS

O projecto Foge Foge Bandido despediu-se dos palcos em Julho, mas antes Manel Cruz levou o livro/CD «O amor dá-me tesão/Não fui eu que estraguei» a Faro, Portimão, Barcelos, Lisboa, Coimbra, Estarreja e Famalicão. Estes foram os últimos concertos do quinteto portuense, Manel Cruz, Nuno Mendes, Eduardo Silva, António Sérgio e Nico Tricot, que apresentaram espectáculos intensos e sempre originais, para deleite do público que encheu as salas de espectáculo um pouco por todo o país.

“Tudo acaba e o Foge Foge Bandido não será excepção. Sinto que o Bandido atingiu de certa forma a maturidade em concerto e isso deve-se ao empenho e capacidade dos músicos assim como de toda a equipa técnica”, explica Manel Cruz.

Aproveitando a despedida dos palcos deste projecto, e a antecipação que agora decerto crescerá por parte dos seguidores do músico e artista plástico, fizemos algumas perguntas a Manel Cruz - sempre esquivo quanto ao futuro.

Fábrica de Talentos: Hoje em dia o que lhe dá mais gozo – o processo de produzir um álbum ou de depois o tocar ao vivo em alguns concertos?

Manel Cruz: Confesso que fazer música faz as minhas delícias, e é mais confortável. Tocar provoca-me sentimentos

mais imprevisíveis, mais contraditórios às vezes, mas não menos ricos.

FT: Pensando no Foge Foge Bandido, acha que hoje em dia, com a facilidade de comprar música na internet, é ainda mais importante que o suporte físico dos álbuns tenha “algo mais”?

MC: Em termos de mercado físico sim. Mas a música é a música, não precisa de suporte físico. Um objecto pode ser um apelo à compra da música, mas também a música pode ser um pretexto para criar um objecto.

FT: Refere várias vezes que tem imensa vontade de fazer imensas coisas, de realizar imensos projectos. Num futuro a curto/médio prazo, o que é que podemos esperar do Manel Cruz?

MC: Que tenha vontade de fazer imensas coisas.

FT: Se fosse obrigado a escolher entre as artes plásticas e a música, o que é que fazia?

MC: Ia viajar.

FT: Enquanto respondeu a esta entrevista, fez algum desenho em algum lado?

MC: Não. Comi uma tosta de queijo em pão saloio bem boa. E engordurei o teclado do computador.



LEONOR DIAS E FILIPE PINTO SOARES

O ruído da cidade caótica e a quietude original da Natureza:
duas propostas artísticas contemporâneas.

De modo quase complementar, dois jovens criadores indagam sobre o universo “urbano” e o paradigma “natural” na contemporaneidade.

Em jeito de questionamento da “voracidade do consumo e a hiper-estimulação” que pauta a sociedade contemporânea mediática, em obras como Toy War ou Janela do Bairro, Leonor Dias faz implicitamente alusão às camadas de mensagens imagéticas que se acumulam nas paredes dos ambientes urbanos coevos, onde as superfícies neutras já escasseiam. É uma metáfora, uma hiperbolização paradigmática do nosso estágio psico-civilizacional, demonstrando que o excesso de imagem (ou de imagens) facilmente se torna ruído, tal como o excesso de luz impede naturalmente de ver.

Fazendo alusão à ambiguidade que define o próprio “caos da cidade”, trata-se de usar as mais diversas matérias e modelos – que se agitam e contagiam de modo mutuamente interferente – no âmbito de uma lógica de desmultiplicação e complexificação.

A tela funciona enquanto micro-cosmos interdependente, rastreia os signos naufragados na densa acumulação do visível, reconstruindo e religando os detritos avulsos, para fazer deles novas configurações pessoais e políticas. Porém, a vastidão das referências de origem plástica e mediática assegura uma multiplicidade de níveis de decodificação cultural, gerindo

o empilhar de fragmentos, alusões e revisitações como um promessa da possibilidade de leitura.

Como num cenário virtual, o espaço da tela converte-se ele próprio num personagem cuja pulsação se deixa pressentir de acordo com a intensidade da atenção do observador, fazendo da disparidade desconexa, da parafernália ruidosa, a melhor matéria-prima para atentar uma reutilização simbólica do real, ou seja, na melhor arma crítica enquanto gesto reconfigurador de sentidos.

Já em AK Paradise, 2010, ciente das prerrogativas que definem a tradição da Paisagem, Filipe Pinto Soares configura uma cristalização tridimensional da contemplação muda, da quietude idílica, ante um lugar fora do tempo, que tipificou a intensidade espiritual própria da sensação estética afecta àquele género secular. No interior desta metralhadora, símbolo da destruição bélica, antevisão brutal da morte, está “transplantado” um paraíso (para sempre) perdido.

Pois a construção diligente da paisagem, denuncia aqui a paisagem como construção, ou seja, como corte no contínuo da natureza (com os seus ritmos de obsolescência e regeneração). Numa palavra: trata-se de toda uma colecção de adereços que definem o arquétipo natural.

A caixa de madeira funciona aqui, literal e metaforicamente,

como um ambiente protegido. Não podemos tocá-la nem senti-la, estamos de fora, do lado de cá, o acesso é interdito... e é essa interdição que potencia o desejo de resgatar este pequeno paraíso terreno (que configura, por paradoxo, o paraíso divinamente natural). A inviabilização do prazer (de tê-la, viva e intacta) é a chave que o estimula.

Por um lado, esprieta nesta obra uma conotação acentuadamente política, ao aflorar a ameaça ambiental pela força bruta das armas – noutra obra, *Tree Bomb*, 2010, o cogumelo icónico da bomba atómica transformou-se numa fantástica árvore, como se a Natureza tivesse sofrido uma mutação genética bizarra. Por outro, oferece-se como comentário de sentido eminentemente paródico, ao questionar os dispositivos técnicos e retóricas contemporâneas produtoras das imagens que moldam toda a nossa mundividência em relação ao mundo natural: lembre-me das quimeras fantasiosas dos anúncios das agências de viagens aos destinos naturais paradisíacos – nada mais do que imagens (manipuladas) de imagens.

FPS dá-nos uma leitura de outro alcance sobre o papel do corte e do fragmento (de sobremaneira associados aos procedimentos de montagem e edição de que ele deliberadamente faz uso) num mundo pós-moderno ultra-mediático e virtual, ao asseverar que, a imagem do mundo natural idílico formado na Modernidade técnica, urbana e industrial (que, pelo espelho invertido que define a utopia, corresponde ao corolário da Pintura de Paisagem no século XIX), resulta agora estilhaçada numa poeira de inúmeras

partículas. Este enorme manto de imagens que se justapõem e sobrepõem, lutando selvaticamente entre si, eclipsando-se mutuamente, e impondo-se de modo fascinado e fetichista ao sujeito contemporâneo, criam o ruído ensurdecedor que faz da Natureza um objecto nostálgico de paixão agora intalizável e irrepresentável. Porque, na era da tecnologia virtual, a partir do momento em que ela é (re)criada (cenário atópico e sem memória), e não mais representada, desfaz-se a ontologia do elo tradicional que a vinculava a um referente primeiro (original). Por isso a imagem da Natureza, como metáfora do todo, em tempos unificadora (da ideia de) do Mundo, entra em crise.

Porque o uso da réplica é o oposto deliberado do autêntico e do vivo, FPS pode ser interpretado como um agente que procede a uma des-neutralização e re-politização da imagem contemporânea da natureza natural. Gesto que desmascara, pondo definitivamente em cheque, os últimos resquícios (com as suas últimas actualizações) da ilusória estetização do natural (que é um processo cultural, um sofisticadíssimo artifício, ainda que muitas vezes queira passar despercebido) do resgate do paraíso perdido...

Bruno Marques

Legendas (fichas técnicas das obras)

(1) Leonor Dias, *Janela do Bairro*, Aguarela e ecoline 70x50 cm

(2) Filipe Pinto Soares, *AK Paradise*, 2010, Escultura em madeira, 57 x 170 x 11 cm

Bruno Marques



É licenciado em História da Arte pela FCSH/UNL, e doutorado pela mesma faculdade. É curador independente e Professor Universitário, tendo vencido em 2008 (com Marta Mestre) a Iniciativa Novos Comissários.

Colaborou no programa MATRIZ – Inventário e Gestão de Coleções Museológicas; colaborou com a ArtistLevel Networks, e como investigador com a Fundação Nadir Afonso, colaborando ainda com o Serviço Educativo e Serviço de Exposições da Culturgest.

Integrou o Serviço Educativo da Ellipse Foundation, e o NEAC (IHA, FCSH/UNL). É co-fundador da plataforma de curadoria independente Inter-face / Arte Contemporânea, e autor do livro “Mulheres do Século XVIII. Os Retratos”. Coordena também, com Margarida Acciaiuoli, o projecto editorial Arte & Erotismo.



ARTIST LEVEL NETWORKS, LDA
Rua das Laranjeiras, n.º 27 1.º
1600-140 Lisboa

Tel.: +351 211 509 177
Fax: +351 217 223 823

info@artistlevel.org
http://artistlevel.org/pt

**A ESTIMULAR
OS SENTIDOS
E A CRIATIVIDADE
HÁ MAIS DE 60 ANOS.**



SICAL®



A **Lovers & Lollypops** é uma editora discográfica e promotora de concertos independente, sediada no Porto. Corria o ano de 2005 quando Joaquim Durães decidiu abandonar os estudos e criar uma editora que visasse mostrar nova e excitante música independente portuguesa ao mundo. O facto do primeiro lançamento – o EP de Green Machine – ter recebido imediatamente feedback positivo, motivou Durães a continuar a lançar discos, assim como a agenciar bandas e organizar concertos de artistas internacionais que passavam por Portugal.

A Lovers & Lollypops é também responsável pela organização do festival Milhões de Festa, um evento fruto da colaboração ao longo dos anos com artistas de todo o mundo. É o motivo de maior orgulho da editora e é já considerado por muitos como um dos melhores eventos nacionais do género.

A filosofia do MdF passa pela agregação de uma grande variedade de linguagens artísticas para, mais do que uma mostra de trabalhos, ser essencialmente uma ponte de criação de sinergias para o futuro, motivando a dinamização local e reclamando uma atenção internacional para aquilo que se faz por cá. A par das edições discográficas das bandas que estimamos, o Milhões de Festa é o coração da Lovers & Lollypops. Estrategicamente localizado em Barcelos, cidade minhota berço dos elementos da editora e de várias bandas do selo, o festival tem como objectivo reunir, no mesmo cartaz, projectos musicais dos mais variados estilos e localizações geográficas, adoptando o bom gosto e a originalidade como máxima na escolha dos projectos, incluindo artistas de Los Angeles até ao Japão. Também os mais excitantes projectos

nacionais da actualidade marcaram presença nos 5 palcos e 3 espaços do Milhões de Festa '11, que decorreu entre 22 e 24 de Julho, contando com cerca de 70 bandas e uma média de 3000 entradas por dia, número que mantém a tendência de crescimento no número de visitantes do festival de edição para edição.

Em suma, o MdF é sobretudo uma atitude, um festival de amizades entre vários quadrantes sociais e culturas musicais. É um evento que celebra a música e a cultura alternativa e independente, preenchendo um campo pouco explorado nos actuais festivais nacionais, que tendem a privilegiar a cultura pop e mainstream em detrimento das culturas emergentes, vanguardistas e alternativas. É sobretudo uma festa, esperando “milhões” de pessoas para legitimar o seu nome.

A nível de edições discográficas, a Lovers & Lollypops tem a preocupação de trabalhar com projectos de qualidade, de teor alternativo, para que com o apoio da editora alcancem patamares maiores e um reconhecimento merecido pelo trabalho efectuado. O sucesso comercial não é a maior preocupação, antes o orgulho nas suas edições, e o sentimento de dever cumprido de todos os intervenientes em todos os processos de cada edição. Em 2010 foi criada uma parceria com a distribuidora musical Popstock!, que permitiu uma maior projecção e visibilidade das bandas e álbuns editados através dessa parceria. É um marco e também o início de uma bela relação, que virá a dar muitos frutos no panorama musical português.

Vitor Rodrigues
Lovers&Lollypops





Pedro
Remy

O Espaço Cultural Pedro Remy tem tido um papel importante na animação cultural da cidade de Braga, surgindo como um espaço alternativo às salas de grande público e oferecendo uma programação ecléctica. Graças ao bom trabalho desenvolvido nos últimos anos, aliando o aspecto profissional na área de imagem pessoal e moda, a um conceito cultural com a vontade de preencher e completar a vida cultural bracarense, afirma-se hoje como um pólo cultural de referência na cidade de Braga.

Dois Conceitos de espaço Pedro Remy:

Cabeleireiro & Espaço Cultural

Em 2002 Pedro Remy criou um novo conceito de cabeleireiro dedicado à nova geração metropolitana e cosmopolita que usa a mesma linguagem que ele próprio. Neste espaço, com um novo modo de interpretar e decidir, presta-se atenção e escuta-se o novo ritmo da estrada de onde nascem as novas tendências e mudanças para elas e para eles. Investiga-se o mercado, procurando satisfazer as necessidades e preferências

desta nova geração, tudo para que os clientes possam projectar da melhor maneira possível o seu próprio estilo de vida. Este espaço, para além dos cuidados de imagem, empenha-se na promoção da cultura proporcionando diversas atividades culturais.

Querendo oferecer e promover na cidade de Braga uma programação contínua e de qualidade, contam com o contributo de uma equipa corporativa e de programadores especialistas na área do Jazz e das artes plásticas.

Dispondo de uma galeria de arte alternativa às já existentes na cidade, a missão de Pedro Remy é também promover e divulgar os trabalhos de jovens artistas.

Para além da galeria, o espaço transforma-se em palco para a realização de espetáculos e sobe o pano para o teatro, concertos musicais, projecção de curtas-metragens, e debates em foco reforçam o carácter activo deste local dinâmico e urbano.

É hoje em dia uma referência na vida cultural da cidade de Braga e local de paragem obrigatória para visitas de estudo, turismo e visualização de obras de arte.

New room cabeleireiro & academia

New Room é o mais recente espaço de cabeleireiro de Pedro Remy. Inserido num prédio urbano de volume generoso, este inovador espaço, da autoria do arquitecto bracarense Nuno Capa, revela-se contemporâneo e minimalista. Com o propósito de manter à vista elementos crus da construção inicial, tais como os elementos estruturais em betão, estes dialogam com a intervenção de elementos novos fixos, garantindo o equilíbrio visual de um ambiente informal, mas confortável. Promove-se a fluidez espacial a quem circula, conferindo desta forma um carácter especial e diferente à sala de trabalho. A par da inovação, o espaço New Room oferece um alargado menu de serviços de cabeleireiro e estética, direccionados para clientes

que se preocupam com a sua imagem e que procuram as novas tendências.

Os estilistas são treinados internamente na academia do próprio espaço, de forma a assegurar um atendimento de elevada qualidade, orientando sempre a sua atenção para o conceito de vida do cliente, personalidade, hábitos pessoais, fisionomia e tipo de cabelo, resultando este trabalho na valorização pessoal da sua imagem.

Este novo conceito pretende assim transformar e transformar-se. No programa está já um plano de formação contínuo e de qualidade na área de novos métodos e técnicas a nível prático.

www.pedroremy.com



Pedro Remy

Pedro Remy nasceu em Braga em 1972.

Profissional com categoria de oficial de cabeleireiro (desde 1989), formou-se em algumas das academias mais afamadas a nível internacional em diversas cidades europeias como Barcelona, Berlim, Londres, Amesterdão, Praga e Milão.

Hoje em dia é ele próprio formador, sendo também músico e programador cultural.



O UPTEC PINC

É o espaço para a colaboração transdisciplinar entre pessoas criativas, curiosas e ousadas que procuram desenvolver ideias e projectos inovadores.

O Pólo de Indústrias Criativas do Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto (UPTEC PINC) procura responder aos desafios globais da nova economia criativa ao agregar o conhecimento e competências desenvolvidas na Universidade do Porto em diversas áreas das indústrias criativas e culturais, reforçando o reconhecimento da sua importância, interna e externamente, ao mesmo tempo que oferece soluções e condições para o desenvolvimento sustentável do sector criativo da região.

As 23 estruturas actualmente associadas ao UPTEC PINC (15 start-ups, 5 empresas-âncora, 1 instituto de investigação e 2 associações) integram um vasto leque de áreas de actividade que vão desde o Cinema, Vídeo e Audiovisual, Televisão e Rádio, Imprensa e Edição, Design, Artes Performativas e Visuais, Arquitectura, Software Educacional e de Entretenimento.

Projecto-âncora da estratégia regional para o Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte, o UPTEC PINC está situado na Praça Coronel Pacheco, em pleno coração da cidade. A proximidade de outras entidades criativas e culturais, bem como das faculdades e institutos de

investigação da Universidade relevantes nestas áreas, permite absorver valor continuamente junto destas estruturas ao mesmo tempo que participa na regeneração do centro urbano do Porto. O UPTEC PINC contribui, portanto, não só para a promoção do empreendedorismo criativo mas também para o fomento de novas práticas artísticas, ao articular empresas, universidade e outros parceiros do sector criativo e cultural.

Integrado no Parque de Ciência e Tecnologia da Universidade do Porto, o UPTEC PINC contribui para a valorização mútua de competências entre o meio universitário e empresarial. Dividido entre quatro pólos – UPTEC TECH, UPTEC PINC, UPTEC BIO e UPTEC MAR, articulados entre si e com as diversas faculdades e institutos de interface da Universidade do Porto, o UPTEC oferece um ambiente favorável à inovação e à criação de empresas sustentáveis, concentrando actualmente um universo de 735 pessoas, envolvidas em 94 projectos empresariais, em torno da Universidade do Porto.

Fátima São Simão
UPTEC PINC

NEC LANÇA 'CLOUD IN YOUR POCKET'

UMA SOLUÇÃO PIONEIRA PARA ACESSO MÓVEL A APLICAÇÕES EM AMBIENTE CLOUD

Lisboa, 17 de Março de 2011

A NEC anuncia o lançamento do "Cloud in Your Pocket", o primeiro serviço móvel em ambiente cloud que proporciona aos utilizadores um acesso universal, seguro e fiável ao seu ambiente de trabalho e recursos cloud, independentemente de se encontrarem em modo online ou offline e de terem ou não acesso de banda larga de alta velocidade.

"O NEC Cloud in Your Pocket fez da Mobile Cloud uma realidade ao permitir que os operadores de telecomunicações proporcionem acesso universal a recursos cloud – e lancem novos serviços em ambiente Cloud", afirma Jaime Serrano, Cloud NEC Europe VP, Presidente & CEO, NEC Iberica. "Pela primeira vez, é disponibilizado um ambiente de trabalho em cloud disponível a qualquer momento e em qualquer lugar, independentemente da existência de conectividade ou da velocidade de banda larga. O utilizador pode continuar a gerir e processar o seu trabalho mesmo quando está, por exemplo, em voo, e sincronizar quaisquer actualizações através da Cloud assim que aterra no aeroporto".

A NEC desenvolveu o software Cloud in Your Pocket para ser instalado num dispositivo pequeno e pessoal, tal como um modem 3G/LTE ou um dongle USB. O software Cloud in Your Pocket permite que o utilizador mesmo quando em modo offline, ou perante fracas condições de conectividade, actualize e faça a gestão dos seus próprios recursos e dados. Logo que a ligação seja restabelecida, os dados são sincronizados de imediato e é feito o seu backup para um suporte seguro ou para um datacenter. Fundamentalmente, proporciona um ambiente seguro quando utilizado com qualquer PC, portátil ou thin-client, ao encriptar automaticamente a informação e as aplicações.

Se o utilizador perder ou se esquecer do seu dispositivo Cloud in Your Pocket, poderá aceder aos seus recursos

cloud a partir de qualquer dispositivo ligado à Internet até poder aceder novamente ao seu dispositivo ou a um dispositivo cloud substituto.

A NEC criou uma gama de serviços Cloud in Your Pocket, que inclui: Small Business Cloud in Your Pocket, Enterprise Cloud in Your Pocket, SaaS (*1) Cloud in Your Pocket e Virtual Desktop Cloud in Your Pocket.

"A gama de serviços NEC Cloud in your Pocket altera a dinâmica da Cloud e lança o novo conceito de Mobile Cloud. Já não se trata de um conjunto de serviços limitado pela existência de conectividade e pela largura de banda disponível. A funcionalidade de acesso constante e seguro aos dados e aplicações, disponibilizada pelo Cloud in Your Pocket, impulsionará a adopção da Cloud levando a que se torne no método dominante de acesso às TI e permitindo que os Operadores entrem numa nova era da cloud e rentabilizem os seus investimentos actuais e futuros em infra-estrutura", acrescenta Jaime Serrano.

O NEC Cloud in your Pocket já está disponível e será oferecido através de diferentes operadores, bem como a clientes empresariais. Pode ser executado em nuvens públicas, privadas ou híbridas.

Notas aos editores:

(*1) SaaS – Software as a Service

NEC EUROPE LTD.

A NEC Europe é uma subsidiária da NEC Corporation, líder na integração de tecnologias de rede TI que beneficiam empresas e pessoas no mundo inteiro. A NEC Europe baseia-se na sua tradição e reputação de inovação e qualidade ao proporcionar o seu conhecimento especializado, soluções e serviços a uma vasta gama de clientes, desde operadores de telecomunicações e empresas até ao sector público.

www.nec.com/eu





■ Porco tatuado - Win Delvoye - 2008

Este “crossover” de materiais e de ideias instaurou novas ligações culturais e sociológicas permitindo um acesso crítico aos diferentes temas tratados. Esta atitude radical tem como principais representantes, entre outros, Josef Beuys (anos 60) e mais recentemente Mike Kelley, Group Material, Thomas Hirschorn e Martin Kippenberger.

O interessante no meio de toda esta agitação é que está a nascer um conceito novo de alter modernidade, neste mundo globalizado que recusa o pós-modernismo como corrente de retorno nostálgico e propõe uma nova visão da História, constituída por múltiplas temporalidades.

Carlos Carreiro
Pintor

**“A arte o bom gosto e estética
são sinais de decadência de uma
civilização, do seu fracasso,
do seu envelhecimento”**

(Win Delvoye)

Carlos Carreiro



Carlos Carreiro nasceu em 1946, em Ponta Delgada e foi Professor Associado da FBAUP. Fundou com mais 8 artistas o Grupo Puzzle em 1976. Realizou 70 exposições individuais e participou em mais de 300 exposições colectivas em Portugal e no Estrangeiro. Obteve vários prémios entre eles em 1996, Prémio Nacional de Pintura na 2ª Bienal de Artes Plásticas da AIP, e Prémio BMW-Art Car.



fundação

edp



fundação edp.
ilumina a vida de 1 milhão e 700 mil pessoas.


- 351 mil viram 23 exposições
- 180 mil foram apoiados pelo programa EDP Solidária
- 25 mil famílias das regiões de barragens foram beneficiadas
- 180 mil visitaram o Museu da Electricidade
- 38 mil crianças hospitalizadas sorriram com os Drs. Palhaço

Porque em 2010 cumprimos o nosso papel. Ajudar os que mais necessitam, promover a inclusão social e dar visibilidade ao que de melhor se faz em Portugal. A Fundação EDP ilumina.

Bolsa de valores

ARQUITECTURA

depA



A proposta do depA (departamento Arquitectura), colectivo dos jovens arquitectos Carlos Azevedo, Carlos Guimarães, Luís Sobral, João Castanheira, João Crisóstomo, Sofia Coutinho e Susana Martins, foi a vencedora (entre 217 outras propostas, de vários países), de um concurso para a construção de um museu na Andaluzia (punete de Génave) que acolherá as obras do pintor Santiago Ydñez.

O grupo está sediado na rua Miguel Bombarda, no Porto, num espaço que inicialmente servia apenas para conviverem e passarem tempo juntos.

JORNALISMO

JOÃO FRANCISCO GUERREIRO

João Francisco Guerreiro, jornalista da TSF, recebeu em Abril o prémio de Jornalismo Rei de Espanha, na categoria de rádio. O prémio foi entregue pelo Rei Don Juan Carlos, e premiou o trabalho “Missão Haiti”, realizado depois do terramoto de Janeiro do ano passado, e emitido pela TSF no mês seguinte.

O júri elogiou a “grande riqueza de vozes”, vozes estas que o jornalista admitiu ainda o perseguirem, tanto pelo sofrimento como pela esperança que demonstravam.



TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

JOÃO BARROS

João Barros, um jovem docente da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e do Massachusetts Institute of Technology, foi distinguido com o Prémio Jovem Investigador para a Europa, Médio Oriente e África, atribuído pela Sociedade de Telecomunicações do Institute of Electrical and Electronics Engineers, Inc. A entrega deste prémio ocorreu em Junho de 2011.

João Barros é o responsável pela delegação portuense do Instituto de Tecnologia, e o director do programa Carnegie Mello Portugal, e os seus últimos projectos incluem, por exemplo, a investigação de como transformar carros e outros veículos em ferramentas de transmissão de informação.





CINEMA

MÁRIO E PEDRO PATROCÍNIO

O documentário português “Complexo – Universo Paralelo”, ganhou o prémio de Melhor Filme Internacional de Direitos Humanos no Artivist Filme Festival. A obra de Mário e Pedro Patrocínio, que estreou nos cinemas portugueses em Janeiro, retrata a vida no Complexo do Alemão (a mais temida favela do Brasil), no Rio de Janeiro.

O filme, que foi exibido no final do ano passado nos emblemáticos Egyptian Theatre (Hollywood) e Tribeca Cinemas (Nova Iorque), serve também de ponte para a criação de um plano social de intervenção no próprio Complexo do Alemão, cujo objectivo é ajudar de forma directa a população das favelas. Este plano está a cargo da Terra dos Sonhos, da Complex Films, e da Positive Benefits.

ANA VAZ E RITA COSTA

ENGENHARIA

Ana Vaz e Rita Costa, alunas do Colégio dos Carvalhos (Gaia), venceram o 2º prémio de Engenharia no Encontro Internacional de Ciência I-SWEEEP, em Houston, Texas (E.U.A). As duas jovens estudantes, que representaram Portugal neste certame, levaram a concurso o seu projecto “POHEL – Peça Ornamental Heliostática”, que consiste em tijolos de vidro em formato triangular, que se encaixam como “legos”, e quando expostas ao sol permitem resultados diferentes, consoante os materiais usados: com um lado de vidro e outro de xisto, obtém-se calor. Este projecto tem como principal objectivo o aproveitamento de recursos existentes para diminuir os consumos energéticos.

Em Maio do ano passado, este projecto recebeu uma menção honrosa, na IV Mostra Nacional de Ciência, do 18º Concurso para Jovens Cientistas e Investigadores, promovido pela Fundação da Juventude.





Paixão pela Criatividade. Apoio ao Talento.

UNICER LABORATÓRIO CRIATIVO

O Unicer Laboratório Criativo é uma iniciativa pioneira de promoção das Indústrias Criativas em Portugal. A aposta da Unicer neste sector surgiu com a mesma naturalidade da sua já longa ligação a Instituições Culturais e eventos de referência a nível nacional.

Ao longo das 5 primeiras edições participaram no **Unicer Laboratório Criativo** os autores *João Gesta/Caixa Geral dos Despojos, Mariana Rocha, Bruno Niel, Miguel Palma, Nuno Rebelo, António Caramelo, João Bonito, Luís Alegre, Miguel Cabral, Pedro Junqueira Maia, Rui Miguel Dias, Dimitris Adrikopoulos, António Torres Pinto, Pedro Guimarães, Wilma Moutinho, Colectivo Mau Artista e Joclécio Azevedo/Núcleo de Experimentação Coreográfica.*

A 6ª Edição contará com a participação de *Alexandre Monteiro (Poptones)* e *Apolinário e José Cardoso (Salão Cobi)*.



PRÉMIO
NACIONAL
DE INDÚSTRIAS
CRIATIVAS


SERRAVES

PRÉMIO NACIONAL INDÚSTRIAS CRIATIVAS

Podemos dizer que a Criatividade está no ADN da Unicer, na sua relação com a comunidade criativa e na forma como desenvolve e comunica as suas marcas. Ao Unicer Laboratório Criativo veio juntar-se o Prémio Nacional Indústrias Criativas, uma iniciativa conjunta Unicer/Fundação de Serralves com um conjunto de parceiros estratégicos: Ange, BPI, Agência de Inovação, ESAD, Fundação da Juventude, IAPMEI, LMS Design, Universidade Nova e Universidade do Porto.

As mais de 400 candidaturas submetidas ao **Prémio Nacional Indústrias Criativas** ao longo das 3 primeiras edições revelam o sucesso desta iniciativa junto da comunidade criativa nacional.

Hard Club e *Cut Furniture* venceram ex-aequo a 1ª Edição, onde o Projecto *Ideia M* foi distinguido com uma menção honrosa. Na 2ª Edição venceu o recém-estreado *Canal 180 da OSTV*, um projecto multi-plataforma TV por cabo, Web e Mobile, dedicado em exclusivo à produção cultural nacional. A Menção Honrosa foi entre à *Science Office*, uma empresa dedicada a comunicar a ciência junto dos mais jovens, através de conteúdos criativos e inovadores.

Os vencedores da 3ª Edição serão conhecidos em breve numa cerimónia de entrega do Prémio integrada no Unicer Laboratório Criativo.

APQIIDS



ERA UM REGRESSO DO FUTURO, FAZ FAVOR.

A nova perspectiva global é sempre de crescimento e de luta contra aquilo que não entendemos: uma crise de meia-idade, que puxa sempre trunfos de economia e produtividade, que é, desenfadadamente mais necessária, na boca dos líderes de todos os países do mundo. A arte vive ao lado de tudo isto, acompanhando, prevendo, denunciando, mas sempre de forma efusiva e imparável. Ao longo da história fomos testemunhando o protagonismo da arte, nas suas mais diversas vertentes, elevando valores, pessoas, preocupações e dificuldades.

Recentemente, um falo gigante, ganhou um prémio de inovação. Um falo gigante que afrontava o poder instituído, que falava mais alto do que as pessoas, ocupadas com os seus trabalhos, podem falar. Falo (agora de dizer) do colectivo Voina, que ganhou um prémio atribuído pelo Centro Nacional de Arte Russo. A maquia, segundo os vencedores, será entregue a prisioneiros políticos russos. Qual será, então, a pertinência para novas perspectivas na arte?

No Porto, a minha cidade, surgiu, recentemente, um novo colectivo artístico chamado GEADA. Segundo os próprios: “GEADA é um grupo constituído por alunos da Faculdade de

Belas-Artes da Universidade do Porto que tem vindo a desenvolver o seu trabalho no âmbito da dinamização cultural com e para a comunidade artística da cidade. Os seus objectivos passam por, além de estimular a produção crítica e teórica, promover eventos em diversos espaços da cidade, fazendo assim a ponte entre a Academia e a sociedade civil.” O princípio base é: não nos dão as oportunidades? Então nós vamos criá-las. De facto não há como contornar este facto. Os artistas sofrem deste mal, de lhes ser barrada a hipótese de produzirem, por falta de dinheiro ou por falta de apoios. Mas não se julgue que vou entrar numa de queixume, porque o artista depois afirma-se e foi porque foi levado ao colo ou porque conhece este e aquele. Somos de facto poucos e para poucos que somos apoiamo-nos ainda menos. É certo e sabido que os suportes financeiros só se garantem às casas cheias e ao que a massa abraça. Mas de onde surgiram os verdadeiros movimentos? E de onde vieram as verdadeiras causas? De onde veio o amor cru e a revolta irmã? Foi do dinheiro que Morrissey pensou em fazer com a música? Foi por achar Guthrie que iria construir o seu império que fez discos sem parar? Há algo de muito invertido, no cenário actual, algo muito invertido que me faz pensar que a arte se vai elevar. Quanto menos pudermos, mais criaremos. Não há quem o recuse.

Imagine-se agora que podíamos conciliar e dançar com a música que fazem à nossa volta. Ou então imagine-se que podíamos ter alguma autoestima, mesmo sem a julgarmos a toda a hora, na rede social dos amigos. Imagine-se só que hoje eu ouviria o disco dos Homem Mau e logo a seguir o dos Mastodon e seria para mim uma experiência, como o Lófte para o GEADA ou o Plano B, para o Porto. Entenda-se isto tudo como uma experiência e encare-se a vida, sempre, como e com uma nova perspectiva artística.

Davide Lobão

Davide Lobão



Davide Lobão é mestrado em Som e Imagem – Design de Som pela Universidade Católica Portuguesa.

É uma figura do mundo underground da música em Portugal há já vários anos, tendo participado em projectos como Chemical Wire, O Diligente, e O Bisonte.

Foi técnico de som para várias outras bandas e no espaço Plano B. Estagiou com a equipa de estrada de Jorge Palma, e ocupou cargos de edição nos IM Estúdios e na Boom Studios.

Outra perspectiva,

Vivemos cercados de tecnologias que nos ligam aos mais variados conteúdos, seja através da televisão, generalista e cabo, da Web, ou das novas plataformas que evoluem de dia para dia e conquistam cada vez mais utilizadores, como os smartphones e os tablets. Nunca se produziram tantos conteúdos que, apesar de criativos e atractivos, parecem ainda não ter capacidades para sobreviver nos meios de comunicação tradicionais.

A oferta cultural tem crescido a olhos vistos, caracterizada pela sua riqueza e fragmentação. Segundo dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), nos últimos 4 anos, o número de salas de espectáculos em Portugal aumentou 300% (de 85 para 340), os espectáculos de dança e teatro triplicaram e os de música duplicaram. A agenda é um contínuo diário ou semanal, no lugar daquilo que já foram, unicamente, os meses altos dos festivais de Verão e festas populares. Contudo, os meios de comunicação tradicionais parecem não estar preparados para interpretar e reflectir esta evolução: são lentos no reconhecimento destas novas formas de expressão.

Os segmentos mais informados, qualificados, mais exigentes, mais sofisticados e que são, também, os que mais consomem cultura tem, progressivamente, procurado na internet o conteúdo que acham mais interessante, o que revela como os meios tradicionais se tornam cada vez menos representativos desta nova realidade.

A sociedade actual é cada vez mais caracterizada por uma realidade diversa e complexa, onde surgem múltiplos nichos que se cruzam, que procuram aprofundar experiências sociais e culturais e que reclamam para si um papel cada vez mais participativo.

A democratização das tecnologias contribui significativamente para a igual democratização da cultura e das artes e desempenha um papel fundamental na divulgação cultural, tanto na sua difusão, como na criação de novos conteúdos interessantes, principalmente audiovisuais, surgindo, desta forma, novos profissionais criativos.

O potencial criativo parece ter espaço para crescer no seio desta sociedade que tem o poder de gerar conteúdos culturais interessantes e de relevância e, mais do que isso, tem o poder de os divulgar através das suas próprias ferramentas, apoiando-se em blogues ou agregadores de vídeos, como o YouTube e o Vimeo. Surge, desta forma, um novo conceito de consumidores: os prosumers, isto é, muito mais que desempenhar o papel de consumidores, eles próprios são produtores de conteúdos numa sociedade onde não existem barreiras e a sua voz pode ser planetária.

Os meios de produção de vídeo, som e imagem gráfica tornaram-se acessíveis e fáceis de usar e, não sendo exclusivos das grandes empresas e de profissionais com formação, dão origem a peças de elevado interesse e que, apesar das múltiplas ofertas de distribuição actuais, não dispõem da forma mais antiga de divulgação que mudou o mundo e que continua a ter grande importância: a televisão. Existe toda uma geração que gere os seus conteúdos de forma original, mas espera por uma oportunidade para atingir mais públicos e proporcionar uma experiência televisiva diferente da actual.



outra televisão

Há, por isso, hoje o desafio de tornar as plataformas mais horizontais e mais permeáveis, de uma forma construtiva, organizada e relevante. Isso significa maior capacidade de inovação, originalidade e surpresa. É deste tipo de competitividade que os novos média precisam para conquistar novas audiências.

Foi neste contexto que a OSTV se propôs a lançar um canal que mudasse a forma de ver e fazer televisão, sem pressão das audiências generalistas, sem estruturas pesadas e rigidez de programação e onde a principal preocupação fosse a promoção do talento nacional através da agregação, desenvolvimento e difusão de conteúdos culturais, que, além de televisivos, fossem complementados com uma experiência multi-plataforma. Criou-se uma nova forma de produzir, organizar e distribuir conteúdos e a cultura, nacional e internacional, e a forma como se fala dela.

Esta revolução na produção cultural e no entretenimento a que assistimos diariamente permite que novas histórias e novas ideias surjam dos locais mais inesperados. As técnicas de filmagem, edição e montagem mais originais e inovadoras surgem na internet, realizadas em casa e, muitas vezes, com poucos meios. Como diz Martin Varsavsky, fundador da FON, “future castings of Saturday Night Live will be simpler, comedians will be picked from YouTube”.

João Vasconcelos e Ana Cunha

João Vasconcelos

João Vasconcelos, residente no Porto, realizou estudos na Universidade do Minho, na universidade de Lisboa e ainda na OMNICOM University. Depois de cargos variados na BBDO e na Optimus Telecom, é hoje o fundador e dono da OSTV.



19

PEJENE

Programa
de estágios
de Jovens
Estudantes
do Ensino
Superior
nas Empresas

PRE-SELECIONADOS

Organização/Promoção



Fundação
da Juventude

www.fjuventude.pt

Sede Nacional

Casa da Companhia
Rua das Flores, 69
4050-265 Porto
Tel. + 351 22 339 35 30
Fax. + 351 22 339 35 44
E-mail: geral@juventude.pt

Delegações Regionais

Lisboa e Vale do Tejo

Quinta de Santa Marta
1495-120 Alagôjos
Tel. + 351 21 412 63 70
Fax. + 351 21 410 79 09
e-mail: lisboa@juventude.pt

Algarve

Rua Maria Adorm. n.º 1
8800-405 Tavira
Tel. + 351 281 370 607
Fax. + 351 281 381 602
e-mail: algarve@juventude.pt

Madeira

Barro da Ajuda
Bloco 2B, Cava C
9000-107 Funchal
Tel. + 351 291 280 629
Fax. + 351 291 280 638
e-mail: madeira@juventude.pt

778

VAGAS NAS EMPRESAS

1371

CANDIDATOS

1048

ESTUDANTES PRE-SELECIONADOS

Mais informações em:

www.fjuventude.pt/pejene2011
pejene.wordpress.com
pejene@juventude.pt

Co-Promotores



Instituto Português da Juventude, LP.



Media Partner



Prémios e Concursos



O Pelouro da Juventude da Câmara Municipal do Porto, ciente do papel das Associações Juvenis e de Estudantes, concretamente dos seus importantes contributos na consciencialização dos jovens para integrarem nas suas rotinas atitudes e práticas solidárias, na construção de uma cidadania activa, crítica, democrática e solidária, instituiu o Prémio, patrocinado pelas Águas do Porto, E.M., como forma de reconhecimento público do contributo das Associações Juvenis e Associações de Estudantes da cidade do Porto.

Candidaturas até dia 15 de Setembro.

+ info: www.cm-porto.pt



Encontram-se abertas as inscrições de filmes para as selecções oficiais competitivas do Fantasporto 2012. Até dia 15 de Dezembro devem enviar o "screener" do filme em dvd para visionamento do júri de selecção. O filme deve ser acompanhado pela "entry form" e respectiva sinopse.

+ info: www.fantasporto.com



O Centro de Artes e Espectáculos da Figueira da Foz promove a primeira edição do **Prémio Jovem de Artes Plásticas**, sendo as áreas a pintura e a escultura. A idade limite para participar é de 35 anos. As candidaturas são aceites até ao dia 17 Setembro.

+ info: www.cae.pt



O **Prémio ZON Criatividade em Multimédia** é uma iniciativa da ZON, com o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia e do Instituto do Cinema e Audiovisual.

Este Prémio visa incentivar e contribuir para a promoção e desenvolvimento da indústria multimédia e audiovisual em Portugal; estimular e aprofundar a investigação em conteúdos digitais e audiovisuais, promovendo o trabalho de investigação multidisciplinar e a cooperação científica internacional; distinguir trabalhos que reflectam os valores da ZON Multimédia, nomeadamente: Competência, Inovação, Diversidade, Criatividade. Os trabalhos devem ainda ser susceptíveis de implementação prática.

O Prémio ZON está aberto à participação de indivíduos e/ou organizações em geral, mas é particularmente vocacionado para a população universitária, jovens recém-licenciados e empresas da área multimédia e audiovisual. As candidaturas terminam a 7 de Novembro.

+ info: www.zon.pt/premio



Conforme anunciado no Dia do Associativismo Jovem (dia 30 de Abril) e no âmbito das comemorações do Ano Internacional da Juventude, o Instituto Português da Juventude está a promover o **Concurso Nacional "Monumento ao Associativismo Jovem"**.

Podem candidatar-se jovens artistas portugueses, em nome individual, ou como colectivo, com idades compreendidas entre os 18 e os 35 anos, inclusivé. A apresentação das candidaturas termina a 9 de Setembro.

+ info: www.juventude.gov.pt



A **Incubadora Criativa** é um concurso que visa dinamizar e promover o desenvolvimento das artes contemporâneas no Arquipélago da Madeira, ao mesmo tempo que estimula a continuidade dos artistas emergentes junto do panorama cultural madeirense. O concurso é aberto a todos os participantes nascidos ou residentes na Região Autónoma da Madeira, com idades até aos 35 anos.

As áreas contempladas no concurso são: Artes Plásticas, Banda Desenhada, Dança, Design Gráfico, Fotografia, Literatura, Moda, Música, Teatro e Vídeo. As duas áreas menos participadas darão no ano seguinte, lugar a novas vertentes artísticas, havendo assim uma renovação contínua das áreas a concurso.

Inscrições até dia 15 de Agosto.

+ info: www.incubadoracriativa.com



O movimento SIM já está na rua.

Está em todo o lado e em cada um de nós.

A Samsung Electrónica Portuguesa promove o **Prémio SIM**, pretendendo assim distinguir o potencial criativo, premiar projectos na área das Industrias Criativas que se revelem inovadores e relevantes hoje e no futuro. Inscreve os teus projectos até 31 de Agosto. Põe os teus projectos em movimento.

+ info: www.movimentosim.com



Eventos



A 16ª Bienal de Cerveira, decorre entre 16 de Julho e 17 de Setembro, sob o tema REDES 2011. Na continuidade do modelo que a define há mais de três décadas, nesta edição, para além das obras seleccionadas por via do concurso internacional, será apresentado um conjunto de projectos curatoriais, performances e projectos de artistas convidados.

O evento integra ainda um conjunto de actividades complementares como as residências artísticas, ateliês, workshops, debates, conferências, concertos, visitas guiadas entre outros.

+info: www.bienaldecerveira.pt



Entre os dias 15 de Outubro e 15 de Dezembro de 2012, irá ter lugar a "Trienal Desenha 2012", uma iniciativa de âmbito nacional, que tem por objectivo criar um movimento nacional de desenho com uma rotina trienal, convidando diversos agentes de arte e instituições de todo o país a criar ou programar eventos relacionados com a temática do Desenho, nas suas diversas vertentes. A Comissão Organizadora da Trienal Movimento Desenho 2012 está receptiva a candidaturas de parceria até 31 de Outubro de 2011 através do formulário no website www.trienalmovimento.org ou através do email claudia.almeida@trienalmovimento.org



De 28 de Setembro a 27 de Novembro, a EXD'11 vai novamente agitar a vida cultural de Lisboa, enquanto plataforma de reflexão. Para este ano, Useless é o mote para a programação centrada no design, arquitectura e criatividade contemporânea, que será apresentada em 21 eventos nucleares a decorrer em diferentes pontos da cidade.

+info: www.experimentadesign.pt



De 28 de Agosto a 4 de Setembro de 2011, irá ter lugar a "Startup Pirates" na Cidade das Profissões (Porto). "Startup Pirates" é um movimento de promoção do empreendedorismo em Portugal e no mundo, através da realização de programas de empreendedorismo com a duração de uma semana. Estes programas cruzarão de uma forma perfeita os conhecimentos teóricos das mais diversas áreas como modelos de negócio, gestão de Recursos Humanos, marketing e desenvolvimento de plano de negócio, com uma componente muito prática que vai desde a estruturação de um modelo de negócio, ao desenvolvimento de um produto até à apresentação do plano de negócio a potenciais investidores. Todo o conhecimento é transmitido e complementado por experientes empreendedores e mentores. Com o mote "Be Brave, Be Crazy, Be a Pirate!" este programa pretende, através de um conceiro inovador, promover um espírito empreendedor, promover uma forma ousada de desenvolver os projectos e incitar a acção e a mudança.

Cursos e Workshops

Marketing Online

Porto: 17 de Setembro de 2011 (Sábado) das 09h00 às 13h00 (5ª Edição)

Lisboa: 24 de Setembro de 2011 (Sábado) das 09h00 às 13h00 (6ª Edição)

A utilização da Internet já ultrapassou a Televisão. Os motores de busca (Google) e as redes sociais (Facebook) são neste momento os sites mais visitados em todo o Mundo. As marcas devem estar presentes onde os potenciais clientes estão presentes. Aprenda estratégias de Marketing Online, e conheça estudos de caso, com quem apresenta resultados: O Portal Inovação & Marketing é referência mundial no Google, Facebook e Twitter, na língua portuguesa, nas temáticas da Inovação e do Marketing.

Marketing Inovador

Porto: 17 de Setembro de 2011 (Sábado) das 14h30 às 18h30 (6ª Edição)

Lisboa: 24 de Setembro de 2011 (Sábado) das 14h30 às 18h30. (7ª Edição)

Existe uma forte ligação entre a capacidade de inovação de uma empresa, e o valor produzido. Nessa medida, os recursos humanos que percebem de inovação começam a ser cada vez mais valorizados por parte das organizações. Aprenda sobre Marketing Inovador, compreenda a forma como o Marketing interage com o processo de inovação, e será capaz de acrescentar valor na organização onde trabalha ou pretende trabalhar.

Locais

Hotel Holiday Inn Gaia Porto ****
Rua Diogo Macedo 220
Vila Nova de Gaia, Portugal

Lisboa – Altis Park Hotel ****
Avenida Eng. Arantes e Oliveira, 9, Lisboa

Inscrições: <http://inovacaomarketing.com/workshops/>



DAMOS ENERGIA AO DESIGN PORTUGUÊS



Brevemente, lançamento da 7ª Edição do Concurso Nacional de Design "Em Português".
A Revigrés patrocina este concurso desde a 1ª edição, em colaboração com a Fundação da Juventude.

revigrés[®]
DESIGN EM CERÂMICA

3D On-line
www.revigrés.com

LISBOA: Pç. José Fontana 26 A-C • 1050-129 LISBOA • Portugal

ÁGUEDA: Apartado 1 • 3754-001 BARRÔ (Águeda) • Portugal

Showroom (Lisboa e Águeda): 2ª a 6ª feira: 9.00-19.30h (Águeda: 19.00h); sábado: 9.30-13.30h

Tel. +351 213 170 280 Fax +351 213 170 282

Tel. +351 234 660 100 Fax +351 234 666 555

É PRECISO TER AZAR

QUEM NÃO GANHA A LOTARIA
HABILITA-SE A FÉRIAS DE SONHO



**FÉRIAS
DE SONHO**

De Abril a Setembro, guarde as Lotarias não premiadas e habilite-se

- 18 VIAGENS NO VALOR DE €2.500 CADA
- 1 SORTEIO POR MÊS
- 3 CHEQUES-VIAGENS EM CADA SORTEIO

 **lotaria
clássica**

 **lotaria
popular**

Ao apostar na Lotaria está sempre a apoiar Boas Causas. Regulamento disponível nos Pontos de Venda Jogos Santa Casa. Concurso publicitário nº29/2011 autorizado pelo Governo Civil de Lisboa.

